

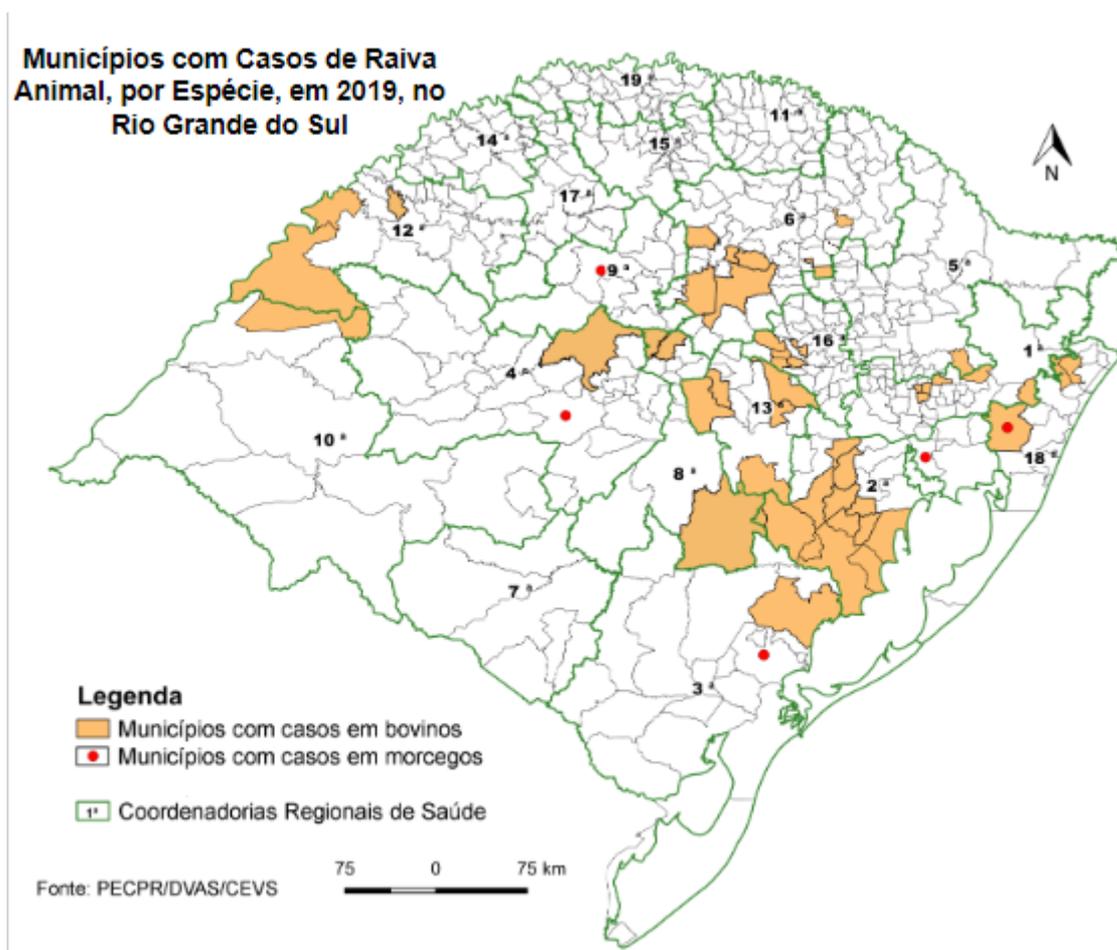
Situação Epidemiológica da Raiva Animal no RS – 2019

A Raiva é uma doença de **notificação obrigatória**, grave, que afeta diretamente a saúde pública, o setor pecuário, a conservação da fauna selvagem, e os animais domésticos. A notificação obrigatória compila os dados de vigilância, possibilitando estimativas de controle e rigorosidade na **avaliação da incidência da raiva** em uma região. A rápida identificação dos animais infectados permite ações do Sistema Único de Saúde para mitigar o risco da população contrair a doença.

No Rio Grande do Sul, em 2019, foram registrados **617 coletas em animais potencialmente transmissores do vírus da raiva**, onde foram examinados o material biológico de 54 caninos, 55 felinos, 132 bovinos, 22 equinos, 1 suíno, 2 bubalinos, 18 primatas, 328 quirópteros (morcegos) e 5 outros silvestres (3 gambás e 2 ratos do banhado). Destes, **59 tiveram diagnóstico positivo para a Raiva**, distribuídos em 54 bovinos, 01 equino e 04 morcegos.

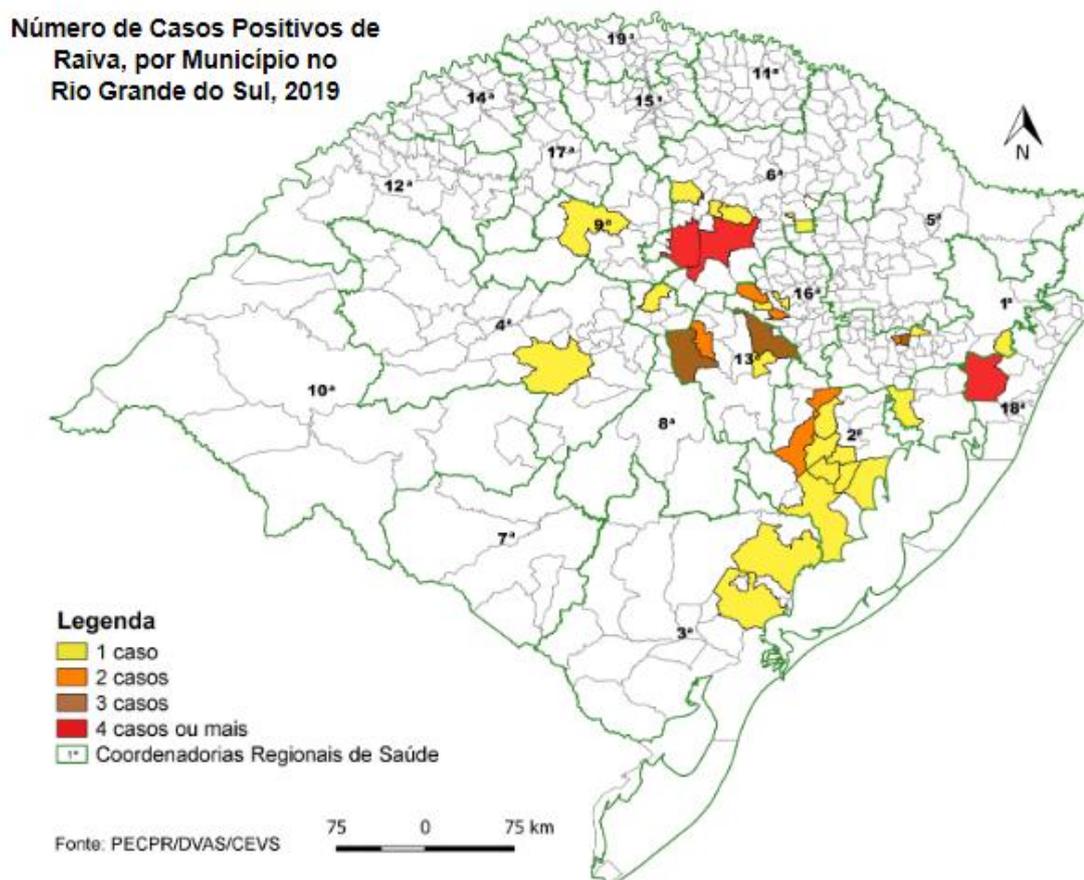
A alta quantidade de amostras de quirópteros enviadas para análise representa o conhecimento dos órgãos de vigilância quanto a epidemiologia da Raiva no Rio Grande do Sul, onde as variantes circulantes são predominantemente de morcegos (variante 3, característica de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* e variante 4, característica de morcegos insetívoros *Tadarida brasiliensis*). A partir disto, torna-se de extrema importância o diagnóstico para Raiva em **quirópteros** no Rio Grande do Sul.

Figura 1-



Mapeamento dos casos positivos para a Raiva, em 2019 no estado do Rio Grande do Sul.

Figura 2-



Mapeamento do número de casos por município no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.

Soledade obteve maior número de casos positivos para Raiva, sendo 7 bovinos. O segundo município com mais casos positivos foi Santo Antônio da Patrulha, com 4 bovinos e 1 morcego não hematófago, seguido de Espumoso, com 4 bovinos positivos. Tal resultado pode não representar a totalidade dos casos de raiva animal que ocorrem no estado, principalmente no que diz respeito a animais de produção como os bovinos, visto que muitas vezes estes são diagnosticados apenas por vínculo epidemiológico, e o número exato de animais acometidos pela doença em um mesmo foco **acaba não sendo notificado** às autoridades da saúde e da agricultura.

O Rio Grande do Sul (RS) apresenta uma situação epidemiológica favorável quanto a raiva urbana mediada por cães (variantes 1 e 2), tendo sido o último caso registrado nesta espécie animal em 1988. Em humanos, doença não é diagnosticada desde 1981. Ainda assim, anualmente são realizados por volta de 30.000 atendimentos antirrábicos humanos na rede pública estadual, referentes a agressões por animais potencialmente transmissores do vírus da raiva. Sendo o cão a espécie agressora envolvida em mais de 80% desses acidentes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2018)¹ uma região é definida como livre de raiva canina se não houverem casos de raiva mediada por cães confirmados em humanos, cães ou qualquer outra espécie animal por pelo menos 2 anos - caso do Rio Grande do Sul. Considerando o atual cenário epidemiológico, é necessária a valorização da **observação de cães e gatos agressores***, antes da indicação de vacina ou soro antirrábico e vacina, como medida profilática imediata a fim de **evitar o uso desnecessário de imunobiológicos**.

IMPORTANTE*: Caso o cão ou gato que seja passível de observação adoença, desapareça ou morra no período de 10 dias da observação informar o serviço de saúde imediatamente para adoção do tratamento adequado e investigação laboratorial do caso (caso o animal evolua para o óbito). É essencial que seja realizado o diagnóstico por meio de Imunofluorescência Direta e Prova Biológica no laboratório referência do estado, o Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, para confirmação da raiva.

O Programa Estadual de Controle e Profilaxia da Raiva do RS se baseia na vigilância através da análise de amostras de animais potencialmente transmissores da raiva e da ampla distribuição da profilaxia antirrábica humana, pré e pós exposição, fornecendo a integralidade do tratamento através do Sistema Único de Saúde (SUS).

¹ WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION TECHNICAL. WHO Expert Consultation on rabies - third report. Geneva: WHO, 2018. World Health Organization technical report series. 2018. V. 931

Secretaria Estadual da Saúde – SES
Centro Estadual de Vigilância em Saúde RS – CEVS
Avenida Ipiranga, 5400 – Jardim Botânico | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90.610-030 – Fone: (51) 3901-1127/1091
raiva@saude.rs.gov.br
Secretária de Saúde: Arita Bergmann
Diretora do CEVS: Rosângela Sobieszczanski
Centro de Informação e Documentação – CID
Equipe PECPR/RS:
MSc Aline Alves Scarpellini Campos – Médica Veterinária
MSc Ana Luisa Tartarotti - Médica Veterinária
Eduarda Felini - Estagiária Acadêmica Medicina Veterinária